

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DE UMA PRÁTICA DOCENTE**

Joelma Rejane dos Santos Nascimento de Miranda; Maria Tamires Ramos Lacerda,

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)* joelmarejane.cg@gmail.com,  
tamireslacerda16@gmail.com

### **Resumo**

O presente artigo é um relato de uma observação na prática docente, que foi desenvolvida em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental I de uma Escola pública da rede municipal de ensino da Cidade de Campina Grande-PB, realizada no período de 19 de abril a 24 de maio de 2018. No entanto, durante essa vivência tivemos a oportunidade de identificar a escola, os funcionários, compreender seu funcionamento, observar e coparticipar junto à prática docente; analisar a prática pedagógica da professora e desvendar os pressupostos teóricos em que se apoia a professora observada, a partir de uma entrevista semiestruturada, visualizamos o planejamento da escola a partir de uma perspectiva crítica, percebendo como processo político participativo e engajado. Tivemos a oportunidade de conversar com a professora e participar do seu planejamento, tendo em vista a compreensão das dificuldades que vivencia em sala de aula, e de como busca meios para superar estas. Como aporte teórico para base de nossa discussão nos apoiou as abordagens feitas por: Pimenta (2012), Souza (2007), Luck (1998), Garcia (1996), entre outros, que favoreceram o nosso entendimento e a formação de um novo olhar sobre o Ensino Fundamental I, e de suas particularidades.

**Palavras-Chaves:** Prática docente; Planejamento; Alfabetização.

### **1. INTRODUÇÃO**

O relatório que segue, abordará a observação na prática docente, nos anos iniciais em uma Escola pública da rede Municipal de ensino da Cidade de Campina Grande-PB, realizada no período de 19 de abril a 24 de maio de 2018, no semestre letivo 2017.2. Durante a vivência do estágio, tivemos a oportunidade de identificar a escola, os funcionários, compreender seu funcionamento, observar e coparticipar junto a prática docente na série do 1º ano do Ensino Fundamental I; analisar a prática pedagógica da professora; desvendar os pressupostos teóricos em que se apoia a professora observada, a partir de uma entrevista semiestruturada, visualizamos o planejamento da escola a partir de uma perspectiva crítica, percebendo como processo político participativo e engajado.

Deste modo, o presente relato tem como intuito descrever nossa experiência de observação em sala de aula, e das contribuições da mesma para nosso desenvolvimento profissional.

Tivemos a oportunidade de conversar com a professora e participar do seu planejamento, tendo em vista a compreensão das dificuldades que vivencia em sala de aula, e de como busca meios para superar estas. Como aporte teórico para base de nossa discussão nos apoiou nas discussões feitas por: Pimenta (2012), Souza (2007), Luck (1998), Garcia (1996), entre outros, que favoreceram o nosso entendimento e a formação de um novo olhar sobre o Ensino Fundamental I, e de suas particularidades.

## **2. CAMPO DE ESTÁGIO: OBSERVAÇÃO**

### **2.1 Planejamento, atividades e avaliação**

Durante o período de 19 de abril a 24 de maio de 2018 realizamos o estágio de observação em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental I, a qual possui 23 alunos, a professora da turma possui formação curso superior em História, magistério feito na Escola Normal e Pedagogia pelo Plano Nacional de Formação Professores (Parfor), e possui Especialização em Educação-Psicopedagogia exerce a função há vinte anos, sendo quinze em escola privada e cinco na rede pública do município de Campina grande-PB.

Por meio de nossa ida a escola campo de estágio, pudemos perceber o quanto a mesma possui um bom planejamento, como também o quanto se trabalha em conjunto visando a unidade e parceria de todos, sendo nítida também a relação de parceria entre pais/ alunos e escola, onde a presença dos pais na escola se dá de forma bastante participativa.

No entanto, sendo primordial essa relação, que segundo Luck (1998) para que ocorra a ascensão de uma escola no sentido amplo, não só da gestão educacional, mas conforme já dissemos da escola como um todo, depende que seja convergente no sentido democrático e participativo e todos os níveis educacionais, ou seja, é preciso que haja um compartilhamento dos diversos patamares da hierarquia escolar.

Desta forma, entendemos que é preciso que haja a junção das partes para uma sinergia em seu interior, e que posteriormente a escola detectando as suas fragilidades internas, possa buscar meios, conhecendo sua realidade para atingir um processo maior, isto porque, é preciso que conheça primeiro os problemas internos para que assim possa de forma homogênea lutar por interesse maior, contando que a priori tenha esse conhecimento que posteriormente o alto controle da sua situação e depois se pautando no critério de responsabilidade e esforço mútuo, venha desenvolver melhorias no âmbito educacional.

Com relação à forma como é realizado o planejamento na escola a professora entrevistada relatou que o mesmo é realizado de maneira “Individual, semanal e reunião coletiva mensal”, entretanto é

primordial que se realize o planejamento para que assim se possa adequar o desenvolvimento de atividades e estratégias de ensino, buscando atender as necessidades do aluno de acordo com sua realidade, traçando objetivos e atribuindo significados, não se restringindo apenas a programação de conteúdo.

A respeito das atividades e os recursos didáticos utilizados e desenvolvidos em sala de aula, a professora relatou que utiliza, “vários tipos como material dourado, alfabeto móvel, palitos de picolé, tampinhas de garrafa, paradidáticos, calendários, bolas, brinquedos, brincadeiras, músicas etc. Observação uso quando necessário, na ocasião do conteúdo, tudo dentro de um contexto e objetivo”. Por meio da fala da mesma percebemos a valorização da mesma quanto aos recursos didáticos e a importância para servir como base para o desenvolvimento do trabalho do professor em sala de aula, pelo fato dessas ferramentas de apoio possibilitando que os educadores proporcionem uma aula mais estimulante, ou seja, que leve esse aluno a ter prazer em aprender, estimulando, facilitando e enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. Quando o educador faz uso desses recursos no intuito de abrilhantar a aprendizagem, como forma de fechar os espaços deixados pelo ensino tradicional, entendemos que esse professor está tentando ampliar e melhorar a forma desse aluno aprender, proporcionando uma aula mais atrativa.

De acordo com Souza (2007, p. 111), “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”. Os recursos didáticos compreendem uma diversidade de instrumentos e métodos pedagógicos que são utilizados como suporte experimental no desenvolvimento das aulas e na organização do processo de ensino e de aprendizagem, eles servem como objetos de motivação do interesse para aprender dos educandos.

A partir desse questionamento sobre como desenvolve suas atividades, fizemos o questionamento de como a mesma trabalha com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, a mesma afirmou: “utilizo atividades de acordo com o nível de cada aluno para que consigam avançar de fase, por exemplo, alunos no nível pré-silábico, utilizo atividades com alfabeto móvel, cruzada, bingo, rimas, atividades com letras iniciais, adivinhas, diversos gêneros textuais e outras atividades de leitura com quem já está no nível silábico etc”.

Sendo assim, a dificuldade de aprendizagem deve ser vista sempre na perspectiva da pluricausalidade (WEISS, 2009), ainda que, em uma avaliação psicopedagógica realizada pelo profissional competente, seja possível identificar algumas causas principais dentre uma série de fatores que consistem em obstáculos ao processo de aprendizagem.

Na fase inicial da aprendizagem da leitura e da escrita, a linguagem oral funciona como apoio, um elo intermediário. É impossível a leitura silenciosa, da mesma forma que é preciso dizer, simultaneamente, silabando, o que se está escrevendo: a fala orienta a escrita da mesma forma que a fala egocêntrica orienta as ações da criança pequena (CRUZ, 2013, p. 73).

Quanto as atividades de leitura e escrita, a professora afirmou que “Utiliza várias práticas de leituras através de diverso gêneros textuais e avaliação diária e contínua”. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) propõem que o ensino de Língua Portuguesa (LP) trabalhe com a leitura e a escrita para que dessa maneira, forme um aluno apto a se desenvolver enquanto leitor, e, que domine basicamente a produção das diversas modalidades de textos. Contudo, vale assinalar que, o papel do professor é de suma importância, para que de fato, as aulas de Língua Portuguesa (LP) estejam sempre voltadas para a realidade e necessidade dos alunos, ou seja, dificuldades em escrever e interpretar textos. Sabemos que a leitura e escrita são de grande importância, pois através da leitura vamos adquirindo conhecimentos em diversas áreas, o que facilita sem dúvida alguma, no momento de escrever um texto, a leitura proporciona um enriquecimento no vocabulário e argumentação.

Diante da resposta da entrevistada fica claro, que ela vê que a leitura e escrita como um processo amplo, segundo Garcia (1996) é necessário que o professor saiba dialogar com as formas de conhecimento, em diferentes âmbitos, pois cada um tem leitura de mundo. É necessário o professor buscar meios de ensino aprendizagem tanto na prática como na teoria, pois uma depende da outra para se dar de forma eficaz.

Ao perguntarmos a professora quais as providências que toma quando senti dificuldades no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos a mesma afirmou que busca “Diversificar, dinamizar, fazê-los interagir em grupos de alunos separados por nível de aprendizagem e atividades diferenciadas por dificuldades para que avancem e coloco os alunos que sabem mais para ajudar os que têm dificuldades”, porém afirma que uma das maiores dificuldades que encontra se dá devido “A falta de ajuda na aprendizagem de forma individualizada, a falta de materiais para poder dinamizar a aula de melhor maneira”.

Perguntamos a professora da sala observada como ocorre a avaliação do aluno, ela nos deu a seguinte resposta: “Através de diagnósticos com alunos e avaliações contínuas”. Já de acordo com Luck a avaliação é uma ação episódica para o processo contínuo, entendemos que a educação é algo que precisa estar sempre se renovando, que não devemos parar no tempo e que devemos acreditar que tudo está perfeito do jeito que se encontra, precisamos de complementos para driblar e superar as dificuldades enfrentadas no seu cotidiano. Devemos prestar atenção nos mínimos detalhes, porque qualquer coisa que

não saia do jeito planejado, pode levar a instituição ao fracasso, ou seja, devemos sempre aprimorar o que já é aprimorado.

## **2.2 Acompanhamentos Didático - Pedagógico/Coparticipação**

Por meio do estudo proporcionado pelo Componente Curricular Estágio V, ministrado pela professora Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro, relacionado à coparticipação que tivemos durante a observação na turma do 1º ano, pudemos ter um aprofundamento maior sobre a prática pedagógica da professora, como também perceber como a mesma atua em sala de aula, levando em consideração todo o contexto, e as dificuldades que encontra em sala de aula para proporcionar um desenvolvimento maior dos alunos, alcançando os objetivos previamente determinados.

No dia 19 de abril, fomos a Escola no período da manhã coletar as assinaturas da documentação de estágio e fomos bem acolhidas pelo vice gestor de nome Leonardo e acertamos que nosso estágio seria no período da tarde nas quintas-feiras.

Através de nossos estudos teóricos prévios, estabelecemos o primeiro contato com a escola, no dia 26 de abril com o intuito de conhecermos a sua estrutura, seu funcionamento, como também os profissionais que fazem parte de sua formação, e foi feito o reconhecimento da turma e da professora, e uma conversa inicial com a gestora e a professora que nos apresentou a turma, e explicou sobre a rotina estabelecida em sua sala de aula.

Posteriormente, ao retornarmos a escola no dia 03 de maio, logo na chegada as crianças foram acolhidas pela gestora e as professoras, que iniciaram fazendo a oração e em seguida, cantaram uma música religiosa, logo depois iniciamos nossa observação em sala de aula, onde aplicamos uma prova avaliativa do “Mais Educação”, referente a disciplina de matemática, a qual visava compreender os níveis da turma, a mesma foi aplicada até o horário do intervalo, e na volta a professora realizou a correção das atividades de casa.

No dia 10 de maio, a professora deu início a aula contando a história “**O gato xadrez**” de “Bia Vilella”, onde pediu que todos sentassem no chão em forma de círculo. Tivemos uma participação nesse momento onde folheamos o livro, enquanto a professora fazia a contação, onde a mesma de acordo com a cor do gato retirava um papel colorido de dentro de um envelope que tinha o desenho vazado de um gato e de acordo com a cor ela iria retirando o papel da cor referente.

Em seguida a professora pediu que os alunos contassem a história, com a ajuda dela, porém percebemos que nesse momento, a mesma poderia ter tirado proveito maior para explorar mais a oralidade das crianças por meio da ludicidade que

utilizou no momento e assim os mesmos pudessem fazer um relato, pois, de acordo com Campos (1986, p. 111), “A ludicidade poderia ser a ponte facilitadora da aprendizagem se o professor pudesse pensar e questionar sobre sua forma de ensinar, relacionando a utilização do lúdico como fator motivante de qualquer tipo de aula”. Percebendo-se que seria um momento do qual poderia se tirar maior proveito para que houvesse a interação da turma e eles fizessem até mesmo o relato da história promovendo o desenvolvimento do imaginário das crianças.

Após a leitura da história, foi realizada uma atividade, na qual os alunos fizeram a reescrita de um trecho da história a qual lhe chamou mais atenção, e a pintura de um gato que foi colado na capa de um mini livro confeccionado pela professora.

Despertar nas crianças o prazer de ouvir histórias, proporcionando atividades divertidas que se faça uma relação entre o que está sendo contado (ficção) e o que está sendo vivenciado (realidade), através da leitura, da imaginação e das brincadeiras com o livro o gato xadrez, tendo como foco principal a construção da criatividade. Durante a observação foi possível notar o desenvolvimento das crianças durante e depois das atividades propostas em sala. As temáticas utilizadas foram de uma forma bem lúdica, mas acreditamos que a historinha poderia ter sido mais explorada, para tratar de diferenças, respeito, diversidade por se tratar de várias cores, entre outros, por ser uma temática que necessita de um espaço maior na escola para que seja posto em discussão visando o desenvolvimento do respeito a diversidade.

A história contribui de forma muito construtiva, porque para que a formação aconteça, precisamos introduzimos o que é valores éticos para a vida em sociedade, há necessidade de se conhecer e entender o conteúdo da Declaração Universal dos Direitos Humanos e cabe a família ensinar desde o início esses valores a seus filhos e depois quando chegar na escola ela educar esses alunos no modo formal, já que em casa muitas vezes alguns pais não entendem desses princípios éticos. Assim o educador introduz a seus alunos esses princípios morais de ética e cidadania que regem a vida democrática. Como respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade são aprendizados importantes na sua formação, assim como os conteúdos das diversas disciplinas, os quais colaboram para a formação de cidadãos conscientes e capazes de discernir, escolher e decidir a respeito dos deveres e direitos de cidadão.

A exclusão na maioria das vezes começa pela a escola, onde muitos dos professores só valorizam o aluno que sabe mais, não compreendendo que o aluno que não consegue aprender precisa de um apoio diferenciado, de uma ajuda voluntária, de uma investigação para saber o porquê daquele aluno não está conseguindo acompanhar o nível dos demais alunos da turma, precisamos ver o aluno como um todo, porém também como um ser único que tem suas particularidades.

Acreditamos que a escola vive um momento de grandes transformações, o que observamos é nossas escolas se transformaram num grande cenário, ou seja, um complexo de transformações culturais, sociais, e que reflete diretamente na educação, isto envolve um momento de incerteza que determina boa parte dos discursos atuais e neoliberais, que concretiza uma globalização excludente e ao mesmo tempo a democratização do acesso à escola se tornando realidade.

No dia 17 de maio, a professora observada, deu início a aula contando a historinha “**A magia do alfabeto**”, inicialmente ela desenhou os personagens da história no quadro e pediu para os alunos realizarem uma produção não-verbal da história em seu caderno, durante a contação da história a professora enfatizou à respeito da desobediência o que fez com que algumas crianças opinassem dizendo que nunca mais iriam sair sozinhos abrindo uma discussão sobre a importância da presença de um adulto.

Em sequência quando a maioria terminou a primeira etapa da atividade a mesma entregou mais uma atividade as crianças, de recorte e colagem, a qual tinha formato de flores que continham sílabas em cada pétala com o intuito de juntar as sílabas e formar palavras. Observamos que a atividade serviu para trabalhar coordenação motora deles já que precisaram recortar, no entanto, algumas crianças demonstraram dificuldades de cortar o papel, mas com a nossa ajuda conseguiram, porém uma das maiores dificuldades que percebemos se deu com relação a formação das palavras, devido ainda não terem um domínio fonético e a pouca familiarização com a leitura por estarem no processo de desenvolvimento dessa habilidade necessitando de nossa ajuda para conclusão da atividade.

Observamos também que com essa história poderia também ser trabalhado a matemática, promovendo a interdisciplinaridade, já que os numerais foram mencionados, porém foi enfatizado apenas a história do alfabeto e das vogais e a formação das palavras.

Podemos perceber o quanto é primordial a interdisciplinaridade para que se possa aproveitar de forma mais geral todos os aspectos

No dia 4 de junho, fomos à escola promover um momento de socialização e despedida dos alunos, onde entregamos lembrancinhas aos alunos e a professora, posteriormente nos despedimos de todos e agradecemos pela receptividade, pois nos sentimos bastante acolhidas e envolvidas com a turma como também com a professora que nos proporcionou uma coparticipação maior e interativa. Desta forma, pudemos perceber o quão importante foi esse momento pelo fato de nos ter favorecido uma relação maior com a prática, refletindo em nossa prática futura, promovendo valiosas contribuições.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste trabalho, pudemos perceber a importância que o professor alfabetizador tem nas séries iniciais, por ele ser o responsável por promover o desenvolvimento da leitura, para que assim o aluno possa progredir de forma significativa

Através desse estágio em docência pude desenvolver uma percepção mais ampla dos aspectos que devem ser priorizados nessa etapa de desenvolvimento da criança, que por sinal é bastante ampla, e que deve ser considerada nos mais minuciosos detalhes.

No entanto, esperamos que o mesmo sirva de apoio teórico para outros estagiários que virão, como forma de embasamento e reflexão da prática docente.

### 4. REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental – Língua Portuguesa**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 10 de dez. 2011.

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão** : recomendações para a construção de escolas inclusivas. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. – Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 96 p. (Série : Saberes e práticas da inclusão)

CRUZ, M.L. R.M da. **Ambiente virtual de aprendizagem para letramento de alunos com deficiência intelectual**. 2013. 246p. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

FONSECA, Marília. **O projeto político-pedagógico e o plano de desenvolvimento da escola: Duas concepções antagônicas de gestão escolar**. IN: **Cadernos Cedes**, Campinas, SP, v 23, n. 61, p. 302-316, dez. 2003.

GARCIA, Regina Leite. **A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática**. Cortez Editora, 1996.

LIMA, Antônio Bosco de; PRADO, Jeovandir Campos do; SHIMAMOTO, Simone Vieira de Melo. Gestão Democrática, Gestão Gerencial e Gestão Compartilhada: Novos Nomes Velhos Rumos. In: **XXV Simpósio Brasileiro e II Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação**. 2011. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleos/comunicacoesRelatos/0069.pdf>. Acesso em: 09 de abril de 2016.

LUCK, H. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A , 1998.

SOUZA, L. A. A. Trabalho docente: **Reflexões acerca da condição de trabalho e avaliação do professor da Escola pública**. In: Congresso Nacional de Educação, 9., 2009. Anais... PUCPR, 2009.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: **I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogiada UEM: “Infância e Práticas Educativas”**. ArqMudi. 2007.

VEIGA, Zilah de Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. VEIGA, Zilah de Passos Alencastro (Orgs). Projeto político-pedagógico: Uma construção coletiva. Campinas, SP: Papirus, 1998b. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico) p. 11-32.

\_\_\_\_\_, Zilah de Passos Alencastro. **As instâncias colegiadas da escola**. IN: VEIGA, Zilah de Passos Alencastro e RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (Orgs). *Escola: espaço do projeto político pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 1998. p. 113-126.

\_\_\_\_\_, Zilah de Passos Alencastro. **Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico**. IN: VEIGA, Zilah de Passos Alencastro e RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (Orgs). *Escola: espaço do projeto político pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 1998a. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico) p. 9-32.

\_\_\_\_\_, Zilah de Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola**. IN: VEIGA, Zilah de Passos Alencastro; FONSECA, Marília (Org.). *As dimensões do projeto político-pedagógico: Novos desafios para a escola*. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico) p. 45-66

WEISS, M. L. L. **Combatendo o fracasso escolar**. Obstáculos à aprendizagem e ao desenvolvimento da leitura. In WEISS, M. L. L. & WEISS, A. *Vencendo as dificuldades de aprendizagem escolar*. RJ: Wak, 2009.